

## **A VOZ DA MARGINALIDADE UM ESTUDO LEXICAL DA OBRA DE PLÍNIO MARCOS**

*Maria Izabel Cavalcante da Silva (USP)*

*Beatriz Daruj Gil (USP)*

[mizabel@usp.br](mailto:mizabel@usp.br)

Através da análise do vocabulário empregado por Plínio Marcos no texto teatral "Homens de papel", buscaremos decifrar a mensagem implícita contida no coloquialismo de suas personagens, traduzindo sua consciência crítica e indignação em relação à desumanização dos marginalizados.

Amalgamamos fundamentos lexicológicos de pesquisadores, tais como Vilela (1995), Biderman (2001), Barbosa (1996), Basílio (2004) e Lobato (1977). Valemo-nos dos conceitos da Análise Crítica do Discurso, especialmente dos estudos de Van Dijk (2003) a respeito da polarização dos grupos sociais que se dissemina nas escolhas discursivas. Inicialmente procurou-se realizar um aprofundamento teórico através de pesquisa bibliográfica sobre o léxico. Iniciou-se o levantamento do léxico atualizado na obra e integrante do campo semântico das relações de poder no texto "Homens de papel", conforme se pode ver no exemplo abaixo:  
**DESQUALIFICAÇÃO DO OPRESSOR** Unha de fome! / Morfético! / Nojento! / Cara ruim de doer! / Ele é a peste. / Não vale a comida que come.

**QUALIFICAÇÃO DO OPRESSOR** Tenho um arreglo com os caras lá da fábrica. / Me cubro de sacanagens. / Não sou nenhum moleque. / Sou muito legal. / Eu sei das coisas.

**DESQUALIFICAÇÃO DO OPRIMIDO** É que tu tá podre. / Eta raça ruim. / Porco, sem-vergonha! / Tu não é de nada. / Arreberto essa vaca. Eu ferro esse miserável. Canalha! / Puta invejosa! / Que mulher mendiguenta! **QUALIFICAÇÃO DO OPRIMIDO** Não bebo. / Nós, que é de catar cinco, catou só dois. / Trabalho não me mete medo / Ela trabalha como um homem. Ele não é homem de aturar desaforo! Através do estudo do texto identificamos não apenas uma, mas três relações de poder nitidamente marcadas, sendo elas: a) Berrão (opressor) / Catadores

(oprimidos); b) Homens (opressores) / Mulheres (oprimidas); c)  
Catadores